

REFLEXÕES SOBRE O DESENVOLVIMENTO DO PROJETO DE INTERVENÇÃO “A VIDA NO MAR” NO ÂMBITO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Fernanda Teixeira Melo¹

Marli Araújo Teixeira²

RESUMO

O presente relato pretende compartilhar reflexões sobre alguns momentos experienciados por estudantes do curso de Pedagogia do Departamento de Educação de Guanambi - *Campus XII* da Universidade do Estado da Bahia, no estágio supervisionado na turma do 4º período da educação infantil, em uma escola da rede municipal de ensino de Guanambi. Este texto retrata o conhecimento adquirido por meio dos estudos e do desenvolvimento do projeto de intervenção “A vida no mar”. Também busca expor a importância do estudo das ciências na educação infantil, orientado com base no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Deste modo, relatamos algumas experiências de atividades concretizadas no estágio na turma do 4º período, detalhando os desafios e as contribuições adquiridas no processo de observação e intervenção do estágio. Para a metodologia deste trabalho, utilizamos uma observação diagnóstica e investigativa no período de estágio, no segundo semestre de 2014, da qual permitiu-nos articular um tema que estivesse de acordo com a preferência dos alunos, uma vez que os mesmos interessam-se por conhecer melhor o reino animal, e compreender assim as suas especificidades, já que a escola muitas vezes não consegue suprir algumas necessidades devido a uma série de obstáculos enfrentados pela mesma. Por conseguinte, entendemos que o professor da educação infantil, é o profissional capaz de ser desafiador, responsável, principalmente estudioso, para que possam planejar aulas fazendo relação entre a teoria e a prática, pois ambas estão entrelaçadas entre si. A partir disso, espera-se articular estratégias que colaborem para o desenvolvimento integral da criança.

Palavras-chave: Ciências. Educação infantil. Prática Pedagógica. Formação.

¹Estudante do curso de Pedagogia do Departamento de Educação de Guanambi – *Campus XII/UNEB*. Bolsista de Iniciação à Docência do subprojeto “Laboratório de Práticas Pedagógicas” do PIBID/UNEB/*Campus XII*. E-mail: nandamelo15@hotmail.com

² Estudante do curso de Pedagogia do Departamento de Educação de Guanambi – *Campus XII/UNEB*. Bolsista de Iniciação à Docência do subprojeto “Laboratório de Práticas Pedagógicas” do PIBID/UNEB/*Campus XII*. E-mail: marlier5@hotmail.com

³Trabalho orientado pela Profa. Ma. Sandra Alves de Oliveira – Departamento de Educação de Guanambi-*Campus XII* da Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Pesquisadora do Núcleo de Estudo, Pesquisa e Extensão Educacional Paulo Freire (NEPE). Coordenadora de área do subprojeto “Laboratório de Práticas Pedagógicas” – PIBID/UNEB/*CAMPUS XII*. Professora da Educação Básica do Colégio Municipal Aurelino José de Oliveira (Candiba-BA). E-mail: saoliveira@uneb.br

1 Introdução

Para a concretização do estágio supervisionado na educação infantil, no período de 29 de setembro a 10 de outubro, realizamos a observação diagnóstica e investigativa, e logo depois a intervenção que foi efetivada entre os dias 17 a 28 de novembro, com a regência na turma do 4º período, com o desenvolvimento do projeto de intervenção “A Vida no Mar”.

Este projeto foi elaborado através das observações feitas na sala de aula da Escola Municipal Vereador João Farias Cotrim, escola essa que escolhemos para a realização do nosso estágio curricular do curso de Pedagogia.

A turma do 4º período da Educação Infantil possui 23 alunos, em um espaço bastante limitado, pois a estrutura da escola passa por uma reconstrução, e por esse motivo a mesma encontra-se em um prédio residencial adaptado, ou seja, não tem uma estrutura adequada para a sala de aula, principalmente, para o público infantil que necessita de espaço para se movimentar, socializar, brincar.

Por meio da observação diagnóstica e investigativa realizada no período de estágio, construímos uma proposta de intervenção lúdica, interativa, e também utilizamos a técnica da experimentação, para poder amenizar a agitação, agonia, e dispersão dos alunos do 4º período. Partimos da temática “A Vida no Mar”, pois percebemos que os alunos gostavam muito de animais. Por isso estudamos os animais marinhos e vários outros aspectos voltados para o ambiente aquático. Também, pelo fato de que sabemos que a disciplina de ciências na educação infantil e nos anos iniciais ocupa um lugar bastante restrito nas aulas, pois as matérias de português e matemática são prioritárias nessa fase escolar, daí o nosso interesse em trabalhar esse tema.

Para realizar este artigo nos embasamos nos estudos de Porto (2012), Xavier (1997), Nigro (2012), Oliveira (2007), Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (1998) Freire (2011). Esses autores fundamentaram e enriqueceram melhor nossas ideias, e permitiram compreendermos a educação infantil e suas especificidades.

Deste modo, o projeto de intervenção teve por objetivo proporcionar as crianças do 4º período conhecer as características ambientais, marinhas, compreendendo algumas relações entre o meio ambiente e as formas de vida que ali se estabelecem, a fim de contribuir na valorização do tema e sua importância para a preservação das espécies e para a qualidade da vida humana. Também na conscientização para a preservação do ambiente. Algo que mesmo com todas as dificuldades conseguimos alcançar.

É importante salientar que o estágio foi fundamental para a construção da identidade docente, e também para adquirir aprendizagens sobre a prática educativa, tais quais as habilidades em lidar com situações diversas, presentes na realidade do cotidiano escolar, pois é notório que o mesmo é bastante complexo e com várias especificidades. Para tanto exige competência e reflexão da nossa prática enquanto futuros profissionais da educação.

2 Ensino da ciência na educação infantil: Desafios e contribuições

Sabemos que desde pequenas as crianças buscam conhecer o mundo natural que a cerca. Dessa forma, procuramos identificar uma temática que os alunos tivessem curiosidade sobre a mesma, que despertasse interesse ao conhecimento, já que a natureza permite a criança interpretar, observar, e fazer descobertas que propicie conhecimento criativo, o que contribui para a sua formação.

A temática do projeto de intervenção parte do tópico do Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEC) – Natureza e Sociedade, pondo em questão a valorização de assuntos que as crianças se interessam desde as suas primeiras experiências de vida. Sendo assim, entendemos que a ciência está no contexto do aluno, e que precisa ser aprofundada no ambiente escolar, pois a escola precisa proporcionar mecanismos de aprendizagens sobre o assunto nos seguintes aspectos que estão explícitos no Referencial, em que a criança precisa:

- Interessar-se e demonstrar curiosidade pelo mundo social e natural, formulando perguntas, imaginando soluções para compreendê-lo, manifestando opiniões próprias sobre os acontecimentos, buscando informações e confrontando idéias;
- Estabelecer algumas relações entre o modo de vida característico de seu grupo social e de outros grupos;
- Estabelecer algumas relações entre o meio ambiente e as formas de vida que ali se estabelecem, valorizando sua importância para a preservação das espécies e para a qualidade da vida humana. (BRASIL, 1998, p. 163).

Nesse contexto, ao dialogar com a professora regente no período de observação e cooparticipação do estágio, identificamos esta temática com o objetivo de proporcionar aos alunos um conhecimento sobre as características ambientais marinhas, algumas relações entre o meio ambiente e as formas de vida que ali se estabelecem, a importância para a preservação das espécies e para a qualidade da vida humana.

Apesar, de entendermos que a temática provoca interesse em crianças, sentimos preocupação sobre a intervenção do estágio supervisionado, no que se refere, a não aceitação

dos alunos com o tema, já que o mesmo não está contextualizado na realidade em que vivem, porém compreendemos também que por estar distanciado de sua realidade, talvez provocasse curiosidade acerca deste assunto.

Entretanto, através das trocas de experiências partilhadas com a professora regente, havíamos percebido que os alunos se interessavam por animais. Então, percebemos que a temática “A Vida no Mar”, desperta curiosidade nas crianças, pois sentem curiosas para conhecer seu modo de vida e suas diversidades, já que a natureza permite a criança compreender o sentido das espécies, e a importância de sua preservação, o que contribui para a vida em sociedade.

O ensino das ciências permite a realização de várias atividades que contribuem significativamente para a formação do aluno. Deste modo, propusemos uma intervenção que levasse a experimentação, atividades grupais, para que eles compreendessem as especificidades do contexto natural, através de experiências que possibilitassem à construção de novos conceitos ligados a natureza.

De acordo com Porto Lízia e Porto (2012, p. 45),

As atividades em grupo são usadas nas aulas de ciência para a realização de experimentos, trabalhos de campo, observações, pesquisas, estudos entre outras atividades. Esse tipo trabalho estimula a participação desenvolve a argumentação, facilita a circulação informações e de sugestões, pois permite a troca de ideias e opiniões, possibilitando a prática da cooperação para a consecução de um fim comum. Assim o trabalho em grupo contribui de maneira especialmente para a socialização das pessoas.

A ciência possibilita a experimentação, pois é possível compreender as classificações dos animais, entender as suas especificidades, por que a natureza nos oferece inúmeras possibilidades de estudos que nos façam entender melhor a vida como um todo. Deste modo, Xavier e Zem (1997, p. 49) nos afirmam: “O conhecimento (científico) da natureza deve ser contextualizado, privilegiando-se o estudo das espécies nativas, buscando-se conhecer as complexas e vitais inter-relações presentes”.

Portanto, a ciência permite o aluno inserir-se no espaço natural, compreendendo suas especificidades, já que muitas vezes a escola não dar conta de trabalhar questões que normalmente estão distanciadadas da realidade do aluno. No entanto, a ciência oportuniza o aluno conhecer um pouco mais as características do reino animal, com intuito de possibilitar a construção de novos olhares sobre este assunto, a fim de despertar e possibilitar a elaboração de conceitos, através de explicações e demonstrações sobre a vida no mar.

3 Estágio supervisionado na educação infantil: compartilhando experiências do projeto de intervenção “A Vida no Mar”

Mediante as atividades que desenvolvemos no estágio, optamos por destacar algumas delas pelo fato de serem as que mais apresentaram resultados positivos diante dos nossos objetivos. Assim, pretendemos compartilhar algumas destas experiências, para colaborar significativamente com as práticas educativas voltadas, principalmente, para a ciência na perspectiva da educação infantil.

A primeira atividade realizada diz respeito à exposição do relógio da rotina, em que colocávamos a organização das nossas atividades diárias para as crianças poderem se situar no tempo, saber o que iríamos fazer, quando era o horário do intervalo, o que facilitou bastante no decorrer das aulas.

Também fizemos a adoção de dois peixinhos de aquário como mascotes da turma, afinal o nosso tema como já foi citado acima foi relacionado “A vida no mar”, e como sabemos que o público infantil gosta muito de animais resolvemos levar esses peixes para que os educandos tivessem uma maior aproximação com a temática. Usamos como método possibilitar o contato direto com um dos temas estudados durante o período de concretização do projeto de intervenção: os peixes.

Ao colocar essa ideia em prática percebemos que a maioria das crianças não tinha muito contato com peixes, apenas alguns deles relataram que já saíram para pescar com seus pais, tios e outros. Essa atividade foi bastante proveitosa, pois as crianças da turma do 4º período ficaram encantadas e maravilhadas com os mascotes.

Posterior a esse momento de apreciar os peixinhos, perguntamos a quantidade, colocamos no quadro a sugestão de quatro nomes para que os mesmos pudessem eleger dois deles para nomeá-los. Foram selecionados os seguintes nomes “Lolito e Xexeu”, e todos os dias, após a chamada, dávamos comida, e quando necessário limpávamos o aquário juntamente com as crianças, isso a partir de explorar continuamente, durante o nosso estágio, com os alunos o que tínhamos que fazer para cuidar dos nossos peixinhos, se o recipiente estava com pouca ou muita água.

No final do estágio vale aqui lembrar a fala de uma das alunas que no último dia da nossa regência disse a seguinte frase: “ô tia vou sentir saudade de Lolito e Xexeu”, o que nos deixou com a sensação de dever cumprido, afinal esse era um dos nossos objetivos de despertar nas crianças esses comportamentos de cuidar dos animais, do meio ambiente etc.

Trabalhar com a arte na educação infantil foi algo em que aprendemos muito, pois tínhamos a concepção de que não seria possível aprofundá-la nesse nível de ensino, através de

obras artísticas, pintores renomados etc., mas com a oficina de artes pudemos desconstruir esse estereotipo de que a única forma de se trabalhar artes na educação infantil fosse através de desenhos, sem nenhum objetivo e exploração acerca dos mesmos, ou com uso de massinhas de modelar, sucatas, como vistos praticamente em toda prática pedagógica dos professores nas aulas de artes.

Deste modo, selecionamos a tela de Romero Britto, pois a mesma é uma obra com a imagem de um peixe. Neste sentido, trabalhamos com a exploração de quem era o autor, salientamos que este é um pintor brasileiro, no sentido de promover a valorização dos nossos artistas. Tivemos o cuidado de utilizar uma linguagem adequada para o público infantil.

Neste sentido, pedimos para desenhar um peixe, e fizemos uma série de questionamentos para os alunos, como por exemplo, se o peixe de verdade é igual o que desenharam e o que é representado na arte. Também propusemos que os mesmos fizessem uma releitura a partir do plano de fundo da referida obra que disponibilizamos aos alunos, e o resultado foi simplesmente surpreendente, pois cada um fez a pintura do seu jeito, utilizando várias cores. Um trabalho bastante belo que revelou a criatividade das crianças.

A realização de duas experiências na sala de aula também foi uma de nossas preocupações, pois sabemos que isso é fundamental e nem sempre é proporcionado aos alunos. Na educação infantil, então, é uma raridade esses momentos de utilização de instrumentos para estar fazendo esses experimentos.

Diante disto, realizamos uma experiência voltada para analisarmos a diferença entre a areia e a terra, mas antes de se iniciar a experimentação, propiciamos um momento para que os mesmos pudessem manusear e sentir a diferença de textura de cada uma com a intenção de trabalhar a percepção tátil. Perguntamos se tinha alguma diferença, e constatamos que a maioria percebeu essa distinção entre ambas.

Posteriormente, pegamos dois copos transparentes com água e colocamos a areia e a terra em recipientes separados, e pedimos para observarem o que haviam acontecido. Então, todos falaram que a água que continha a terra estava suja, enquanto a que tinha areia estava limpa, ou seja, conseguimos despertar nos alunos esse senso crítico em identificar a diferenciação entre essas duas matérias da natureza. Depois indagamos o que acharam da experiência, se já sabiam, se gostaram. Consideramos que este foi um conhecimento totalmente novo e prazeroso para os alunos, uma atividade extremamente gratificante que demonstrou o quanto a experimentação é importante no processo de aprendizagem, uma vez que proporcionam a concentração, e desejo em participar da aula.

Outra atividade que desenvolvemos voltada para a experimentação foi a de realizar a técnica de descobrirmos quais objetos flutuavam e os que afundavam, em que chamávamos cada um deles para falar o posicionamento e hipótese em relação ao objeto, pois dávamos para pegarem, sentirem o peso, e logo depois jogavam em um vasilhame com água para ver o que ia ocorrer. Essa foi uma atividade que favoreceu a participação de todos, é aquela questão de saber escutar o aluno (FREIRE, 2011), já que ficavam bastantes curiosos para descobrir, discutiam as suas teorias sobre cada inserção do objeto na água. Conseguimos prender a atenção das crianças por várias horas, algo que sabemos que é bastante difícil na educação infantil, e logo depois pedimos para fazer o registro pictográfico do que mais acharam interessante na experiência e socializar com os colegas.

Para trabalhar com a coletividade, fizemos duas maquetes do mar em um suporte de isopor, na qual a turma foi dividida em dois grupos, para poder confeccionar e para isso disponibilizamos vários materiais como, areia, cola branca, pincéis, e tintas não tóxicas, pois sabemos que para trabalhar com alunos na educação infantil temos que ter esses cuidados básicos, pois os mesmos têm uma saúde bastante frágil e ainda não tem maturação suficiente para lidar com determinados instrumentos.

Em dois dias da nossa prática docente colocamos os alunos em uma rodinha no chão, e começamos a brincar de “guarda conchinha”, uma versão em que adaptamos da música “passa anel”, já que a conchinha é um objeto que trabalhamos nas aulas. Neste momento, percebemos que essa era uma brincadeira antiga, mas que somente uma das alunas já conheciam, e para a nossa surpresa gostaram bastante. Por meio desta brincadeira conseguiram se acalmar, e prestar atenção no percurso da conchinha e descobrir com quem é que tinha ficado, isso em várias rodadas da brincadeira.

Portanto, é necessário salientar que estas atividades colaboraram significativamente na nossa formação enquanto docentes, pois elas demonstraram a importância da contextualização, apreciação, experimentação, dinamicidade e vários outros aspectos imprescindíveis para uma aula produtiva e significativa para os educandos, porque só assim desenvolverão com mais eficácia no seu processo de aprendizagem.

4 Considerações finais

A realização do estágio e pesquisa na educação infantil nos possibilitou a construção de outra visão sobre a atuação do pedagogo com este público e até que ponto este profissional pode intervir enquanto educador social no contexto educacional, já que o mesmo é o

responsável não apenas para ensinar, mas para cuidar dos alunos, não só do aspecto físico, mas social, psicológico.

No decorrer desta experiência de estágio, aprimoramos o conhecimento sobre a relação entre teoria e prática, pois podemos relacionar os vários conceitos abordados pelos autores nas práticas educativas desenvolvidas na universidade, além de nos instigar a levantar questionamentos, que conseqüentemente nos trouxe maior aproveitamento e entendimento dos vários conteúdos teóricos estudados em sala de aula.

Deste modo, a observação e intervenção proporcionaram-nos um conhecimento de como desempenhar as práticas cabíveis ao público infantil. Assim sendo precisamos assumir o verdadeiro papel do educador e contribuir na formação crítica e reflexiva do indivíduo independentemente de raça, classe social, principalmente do desenvolvimento cognitivo. Portanto, é importante a afetividade entre educando e educador, pois esta postura contribui grandemente na formação dos indivíduos, de modo a atuar como estímulo por se sentirem capazes de realizar as atividades propostas.

Portanto, os resultados alcançados contribuíram grandemente para nossa formação enquanto profissionais da educação, já que ajudaram na construção da identidade docente e na edificação da nossa prática pedagógica, já que sabemos que a educação infantil, por sua vez é a primeira etapa do processo de escolarização da criança, da qual exige de seus professores compromisso para o desenvolvimento integral das crianças até os cinco anos de idade.

Referências

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto/Secretaria de Educação Fundamental, 1998.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e terra, 2011.

NIGRO, R. G. **Ciência: Soluções para dez desafios do professor**. São Paulo: Ática, 2012.

PORTO, L.; Porto, A. **Ensinar ciências da natureza por meio de projetos: anos iniciais do ensino fundamental regular**. Belo Horizonte: Rona, 2012.

OLIVEIRA, Z. R. de. **Educação Infantil: Fundamentos e Métodos**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

XAVIER, M. L. M.; ZEN, I. H. D. (Org.). **O ensino das séries iniciais: das concepções teóricas as metodologias**. Porto Alegre: Mediação, 1997.